



A Identificação de Licenciando com Altas Habilidades ou Superdotação: aplicação do QIIAHSD

Julio Silva de Pontes¹
Daniana da Costa²

Resumo do trabalho: A identificação e o atendimento de estudantes com Altas Habilidades ou Superdotação (AH/SD) representam um desafio persistente nas políticas de inclusão brasileiras, especialmente no Ensino Superior. Este artigo apresenta os resultados de uma ação do projeto de extensão “Identificação de Alunos com AHSD” da Universidade do Estado do Amapá (UEAP). O objetivo foi instrumentalizar licenciandos na aplicação de ferramentas de identificação e mapear indicadores de AH/SD em membros da comunidade acadêmica. A metodologia fundamentou-se em uma abordagem qualitativa e descritiva, utilizando o Questionário de Identificação de Indicadores de AH/SD – Adulto (QIIAHSD), validado por Pérez e Freitas (2016). A amostra de oito participantes revelou, por meio do cálculo do terceiro quartil (Q_3), dois indivíduos com indicadores significativos (um docente e uma discente). Os resultados, articulados à Teoria dos Três Anéis de Renzulli, indicam que a identificação tardia no ambiente universitário é acompanhada por necessidades socioemocionais complexas, como a busca por ressignificação de trajetórias marcadas pela invisibilidade e por quadros depressivos. Conclui-se que a formação prática de licenciandos para o uso de instrumentos validados é essencial para o cumprimento da Lei nº 13.234/2015, promovendo a equidade educacional e o desenvolvimento de talentos tanto na Educação Básica quanto no Ensino Superior.

Palavras-chave: altas habilidades/superdotação; ensino superior; identificação; formação docente; teoria dos três anéis.

Introdução

A identificação e o atendimento educacional de estudantes com altas habilidades ou superdotação (AH/SD) são questões centrais nas políticas públicas educacionais brasileiras. O amparo legal para AH/SD no Brasil consolida-se desde a LDB nº 9.394/1996 até a Lei nº 13.234/2015, que instituiu o cadastro nacional de alunos com altas habilidades ou superdotação matriculadas na educação básica e na educação superior, a fim de fomentar a execução de políticas públicas destinadas ao desenvolvimento pleno das potencialidades desse alunado” (Brasil, 2015, art. 59-A). Complementarmente, ações como o *Programa Incluir* (2005)

¹ Universidade do Estado do Amapá - UEAP, e-mail: julio.pontes@ueap.edu.br

² Universidade Federal do Pará - UFPA, e-mail: danianacosta@ufpa.br



fomentaram a criação de Núcleos de Acessibilidade nas Instituições de Ensino Superior (IES) para garantir o acolhimento e permanência desse público.

Os Núcleos de Acessibilidade das IES têm o objetivo de “produzir e garantir serviços e produtos para que esse aluno tenha os recursos e materiais acessíveis e adaptados” (Gonçalves, 2017, p.22). Esses espaços são importantes, pois

[...] representam também um lugar de acolhimento, que pode ocorrer tanto na identificação quanto no acompanhamento das pessoas com Altas Habilidades/Superdotação, haja vista que esse público apresenta demandas que precisam ser atendidas por ações que viabilizem a sua permanência no ensino superior considerando as suas particularidades (Reis, 2024, pp.39-40).

Todavia, à semelhança do que ocorre na Educação Básica, observa-se, no âmbito do Ensino Superior, a recorrente dificuldade de os docentes reconstruírem e ressignificarem suas práticas pedagógicas, bem como suas estratégias de ensino e de avaliação, mesmo em um contexto histórico no qual a educação inclusiva se configura como uma demanda premente e amplamente reconhecida (Martelli; Lima; Moreira, 2016).

Com relação à identificação de AH/SD nas IES, Reis (2024), ao realizar um estado da arte sobre o tema, evidencia a escassez de pesquisas voltadas para os protocolos de identificação desses estudantes. A pesquisa identificou apenas sete trabalhos dedicados a esse assunto: cinco realizados no Paraná, um em São Paulo e um no Rio de Janeiro. Desses sete estudos, seis focaram nos discentes de graduação. Além disso, esses trabalhos apresentaram semelhanças, como o uso de instrumentos amplamente conhecidos e validados no processo de identificação, e fundamentaram-se teoricamente na Teoria dos Três Anéis de Renzulli (1986) e nos conceitos de inteligência de Gardner (1983).

Com a preocupação de identificar estudantes da Educação Básica com AH/SD, então surgiu o projeto de extensão *Identificação de Alunos com AHSD*, com número de registro Cad. 062/2025-DIEXT pela Universidade do Estado do Amapá (UEAP). Ele foi criado para suprir essa lacuna, oferecendo às escolas ferramentas validadas para a identificação de alunos com AH/SD. Nesse projeto, a participação



de acadêmicos dos cursos de licenciatura da UEAP foi de extrema importância, pois proporcionou uma oportunidade prática de desenvolvimento profissional, preparando-os para identificar e atender às necessidades de estudantes com altas habilidades ou superdotação (AH/SD).

Foram utilizados os instrumentos de triagem de verificação de indicadores de AH/SD amplamente reconhecidos no contexto educacional brasileiro (Freitas; Perez, 2016): LIVIAHSD aplicado ao docente da turma, que aborda aspectos como liderança, criatividade, comprometimento e desempenho em áreas específicas, permitindo também a identificação de alunos tímidos ou com autoestima fragilizada, o QIIAHSD – A - 1º- 4º que é um questionário de autonegação e nomeação por colegas aplicado aos alunos de 1º ao 5º ano do ensino fundamental.

Entretanto, durante a implementação desse projeto foi percebido, inclusive, que alguns dos licenciandos participantes do projeto de extensão apresentaram indicadores de AH/SD. Logo, surgiu a necessidade de também incluir esses estudantes do Ensino Superior no processo de identificação do projeto, porém, utilizando o questionário para identificação de Altas Habilidades/Superdotação – Adulto e Questionário de identificação de Altas Habilidades/Superdotação – Adulto 2ª fonte, ambos de Freitas e Perez (2016).

Nesse âmbito, a identificação de AH/SD em adultos permite promover uma educação inclusiva e de qualidade, assegurando que os alunos com AH/SD tenham suas habilidades reconhecidas e desenvolvidas, conforme previsto na legislação. Desta forma, a pesquisa atende a uma demanda urgente do sistema da Educação Básica e Superior ao disponibilizar métodos validados para a identificação e acompanhamento de alunos com AH/SD, e reforçando o compromisso com a equidade educacional, ao garantir que esses alunos tenham oportunidades adequadas de desenvolvimento.

Questionário de identificação de Altas Habilidades/Superdotação – Adulto



O Questionário de Identificação de Indicadores de Altas Habilidades/Superdotação – Adultos (QIIAHSD – Adulto) para autoneaveção, é um instrumento validado academicamente por Pérez (2008) e adaptado por Pérez e Freitas (2016), constituído por 70 questões dividido em seis blocos, indagando informações sobre o contexto socioeconômico, as características gerais de AH/SD, habilidade acima da média, a criatividade, o comprometimento com a tarefa, a liderança e habilidades nas áreas artísticas e/ou esportivas.

O instrumento utilizado é um questionário estruturado em escala Likert de cinco pontos, variando de “nunca” (1) a “sempre” (5). Conforme Singh (2006), a escala Likert original consiste em um agrupamento de itens que descrevem situações reais ou hipotéticas, visando mensurar a percepção dos respondentes. Estes devem manifestar seu grau de concordância ou discordância em uma escala métrica. A estrutura desse instrumento pressupõe que as declarações estejam interconectadas, de modo que sua combinação revele uma dimensão específica da atitude investigada.

A interpretação dos dados segue as diretrizes do manual do QIIAHSD, fundamentando-se na ficha de respostas mais comuns. Segundo Pérez e Freitas (2016), a autoneaveção é identificada quando as marcações predominam nas categorias “frequentemente” e/ou “sempre”, as quais sinalizam indicadores de AH/SD. Vale ressaltar que essas respostas usuais podem apresentar variações conforme o perfil do respondente: superdotação acadêmica ou produtivo-criativa.

Adicionalmente, o Questionário de Identificação de Indicadores de Altas Habilidades/Superdotação – Adulto – 2ª fonte (QIIAHSD – Adulto – 2ª fonte), é um instrumento que atua de forma complementar ao questionário inicial, visando mitigar eventuais subavaliações do indivíduo em análise. Segundo Pérez e Freitas (2016), este instrumento é fundamental para corroborar os dados coletados e conferir maior assertividade à identificação de indicadores de AH/SD. Para sua aplicação, é imprescindível que o respondente (heteroavaliação) possua um vínculo de convivência de, no mínimo, dois anos com o avaliado (1ª fonte),



assegurando o conhecimento necessário para descrever com precisão seus interesses e habilidades.

Diferente da versão preenchida pelo próprio avaliado (QIIAHSD – Adulto), os cinco itens iniciais do QIIAHSD-Adulto - 2ª fonte exploram a perspectiva externa do respondente. A convergência entre os instrumentos ocorre a partir da sexta questão, momento em que as sentenças passam a ser idênticas em ambos os questionários, facilitando a triangulação das respostas.

Metodologia

A presente investigação fundamenta-se nas abordagens descritiva e qualitativa. Sob a ótica de Silva e Menezes (2001), a pesquisa descritiva dedica-se a elucidar e interpretar fenômenos sem a pretensão de neles intervir, focando na explicitação de suas características e formas de manifestação. Complementarmente, a abordagem qualitativa, conforme definida por Minayo (2013), volta-se à compreensão de dimensões da realidade que transcendem a mensuração numérica. Esta perspectiva prioriza o universo dos significados — como crenças, valores e atitudes —, sendo indispensável para a análise profunda das dinâmicas humanas e sociais.

No dia 12 de fevereiro de 2026, ocorreu a reunião inaugural do projeto de extensão *Identificação de Alunos com AHSD*. O encontro contou com a participação de dois docentes coordenadores, cinco discentes e uma convidada externa. Destacou-se a presença de outras duas pessoas com AH/SD que não fizeram parte desta pesquisa: uma estudante de graduação e um professor adjunto da universidade proponente – Universidade do Estado do Amapá, cujas participações visaram enriquecer a perspectiva prática do projeto.

Inicialmente, procedeu-se à aplicação do QIIAHSD-Adulto junto aos oito participantes da amostra. Na sequência, realizou-se uma formação introdutória dedicada à desconstrução de mitos e à explanação de verdades sobre as AH/SD. Durante a sessão, foram abordadas as características mais recorrentes e o



processo de identificação voltado aos alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental, culminando na apresentação do Modelo de Enriquecimento Curricular de Renzulli (2018).

A análise dos dados fundamentou-se em uma abordagem qualitativa e descritiva, voltada à compreensão e interpretação das vivências dos participantes, conforme os pressupostos de Minayo (2013). O processamento das respostas aos questionários foi conduzido segundo as diretrizes de Pérez e Freitas (2016). Complementarmente, utilizou-se a estatística descritiva para a organização e síntese das características da amostra (Vieira, 2018), cuja representação gráfica e tabular seguiu os parâmetros de clareza e rigor propostos por Oliveira (2020).

Análise dos dados e resultados

A análise seguiu os critérios de Pérez e Freitas (2016). No final da formação, foi solicitado aos participantes que circulassem as respostas que estavam de acordo com as diretrizes de Pérez e Freitas (2016, pp. 103-106) sobre as respostas mais mencionadas por pessoas portadoras de AH/SD nestes instrumentos. Foi explicado que cada resposta circulada corresponderia a um ponto. No final, utilizou-se a planilha do Excel para anotar a pontuação de cada indivíduo, obtendo automaticamente a média de pontuação das respostas e a dispersão do 3º quartil para estabelecer um ponto de corte daqueles que se destacaram dentro das pontuações que foram obtidas de todos os participantes (Oliveira, 2022).

A aplicação do QIIAHSD-Adulto - 2ª fonte restringiu-se aos indivíduos cujos escores situaram-se no terceiro quartil (Q_3) da dispersão, totalizando dois respondentes. Os dados obtidos foram sistematizados no Quadro 1, apresentado a seguir.

Quadro 1: Identificação de AH/SD em Adultos

Amostra		Autoavaliação (QIIAHSD – Adulto)	Avaliação por pares (QIIAHSD-Adulto - 2ª fonte)
Docente	Rodrigo	29	Não Aplicável
Docente	Gerson	45	42



Convidada	Ana Paula	25	Não Aplicável
Discente	Sinei	39	Não Aplicável
Discente	Bernardo	25	Não Aplicável
Discente	Mailane	8	Não Aplicável
Discente	Haila	46	44
Discente	Ana Julia	32	Não Aplicável
Média		31,125	
3º Quartil		40,5	

Fonte: Dados do projeto (2026).

Descrição do quadro: O Quadro 1, intitulado “Identificação de AH/SD em Adultos”, apresenta os resultados de participantes adultos em um instrumento de identificação, com dados de autoavaliação (QIIAHSD – Adulto) e, quando disponível, de avaliação por pares (QIIAHSD-Adulto – 2ª fonte). O quadro reúne oito participantes, distribuídos entre as categorias docente, convidada e discente. Entre os docentes, aparecem Rodrigo, com 29 pontos na autoavaliação e sem avaliação por pares, e Gerson, com 45 pontos na autoavaliação e 42 pontos na avaliação por pares. A participante convidada Ana Paula obteve 25 pontos na autoavaliação, sem avaliação por pares. Entre os discentes, Sinei apresentou 39 pontos; Bernardo, 25 pontos; Mailane, 8 pontos; Haila, 46 pontos na autoavaliação e 44 pontos na avaliação por pares; e Ana Julia, 32 pontos. Nos casos sem segunda fonte de avaliação, consta a indicação “Não Aplicável”. Ao final do quadro, são apresentados os dados-síntese: a média das pontuações de autoavaliação é 31,125, e o 3º quartil é 40,5. De modo geral, o quadro permite visualizar as diferenças entre os participantes e identificar os maiores escores, com destaque para Haila (46) e Gerson (45) na autoavaliação. Abaixo do quadro: Fonte: Dados do projeto (2026). Descrição realizada com auxílio de IA, revisada pelo autor.

A análise do Quadro 1 revela um fenômeno comum na literatura sobre AH/SD: a identificação tardia. A média de pontuação do grupo (31,125) e o estabelecimento do ponto de corte no terceiro quartil ($Q_3 = 40,5$) permitiram destacar dois indivíduos (Gerson e Haila) com indicadores robustos.

Percebe-se que os dois indivíduos apresentam uma pontuação dentro do terceiro quartil, sendo eles, 1 docente e 1 discente, o que caracterizam pessoas com indicativos de AH/SD. Quanto ao docente, já havia suspeitas de AH/SD levantadas por colegas, porém, não tinha tempo para “realizar testes” específicos e padronizados com psicólogo ou neuropsicólogo.

A aplicação do QIIAHSD-Adulto - 2ª fonte nestes casos é crucial. Segundo Pérez e Freitas (2016), a convergência entre a autoavaliação e a visão de um par (heteroavaliação) fortalece o diagnóstico pedagógico, reduzindo o viés de uma autopercepção subestimada, algo recorrente em adultos que nunca receberam atendimento especializado.



Somado a isso, para colher mais informações sobre os indivíduos identificados com AH/SD, foi realizado o preenchimento de duas perguntas em uma pequena entrevista. As respostas se encontram no quadro 2.

Quadro 2: Entrevistas realizados com os dois indivíduos Adultos identificados com AH/SD

Docente	Discente
Pergunta: como foi para você saber que apresenta indicativos de Altas Habilidades/Superdotação?	
Foi interessante. Já ouvi antes de outras pessoas que tinha esse indicativo, mas nunca tinha feito um estudo sobre. Eu nunca priorizei investigar isso até agora. Na verdade, eu não acreditava que pudesse ter altas habilidades/superdotação, mesmo sabendo que eu tenho um desempenho acima da média em algumas áreas.	Para falar a verdade, eu não senti muita diferença quando soube. Não mudou quase nada pra mim e eu nem me enxergo muito nessa posição. Apesar disso, achei interessante e até gratificante responder o questionário e descobrir esses indicativos. Foi algo curioso, mas que ainda não mudou muita coisa na forma como eu me vejo.
Pergunta: O que representa para você em sua vida saber que apresenta indicativos de Altas Habilidades/Superdotação?	
Eu espero seriamente que esse estudo me ajude a lidar com alguns problemas que apresento há muito tempo, por exemplo depressão. Para mim não vejo como orgulho pessoal ter altas habilidades, como algo para me gabar ou aumentar a vaidade. Acho que se vier só para isso, para "me sentir especial" eu preferiria nem saber, pois isso me tornaria pior e não melhor. Eu quero que esse estudo revele algo sobre mim que vá me ajudar a lidar com meus problemas.	Como foi só um questionário, isso ainda não tem uma representatividade muito grande pra mim. Foi interessante perceber que algumas coisas fizeram sentido e ajudaram a entender um pouco mais sobre mim. Mas eu sei que são apenas indicativos, não algo que me define, então foi válido e reflexivo.

Fonte: Dados do projeto (2026).

Descrição do quadro: O Quadro 2 apresenta as respostas de dois participantes adultos identificados com indicativos de Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD), sendo um docente e um discente, durante entrevistas sobre suas percepções e reflexões acerca da identificação com AH/SD. As perguntas abordam suas reações iniciais ao saber sobre os indicativos e o significado desse diagnóstico em suas vidas. Na Primeira pergunta: "Como foi para você saber que apresenta indicativos de Altas Habilidades/Superdotação?" O docente relatou que já havia ouvido anteriormente sobre a possibilidade de ter tais indicativos, mas nunca havia investigado o assunto mais profundamente. Apesar de ter um desempenho acima da média em algumas áreas, ele inicialmente não acreditava que possuía AH/SD. Ele expressou que, embora tenha achado o tema interessante, não havia priorizado a investigação, até agora. O discente relatou que não sentiu grande diferença ao descobrir que apresenta esses indicativos. Para ele, essa informação não mudou muito sua percepção de si mesmo, embora tenha achado interessante e até gratificante realizar o questionário. O discente enfatizou que não se vê de maneira significativa nessa posição de "superdotado", apesar de achar o processo de identificação curioso. Na Segunda pergunta: "O que representa para você em sua vida saber que apresenta indicativos de Altas Habilidades/Superdotação?" O docente destacou que espera que o estudo ajude a lidar com questões emocionais, como a depressão, e que não vê nas altas habilidades motivo de orgulho ou



vaidade. Ele afirmou que preferiria não saber sobre o diagnóstico se fosse apenas para "se sentir especial". A principal expectativa é que o estudo ofereça uma ajuda prática para a superação de dificuldades pessoais. O discente ainda vê o diagnóstico com certo distanciamento, considerando o questionário como algo reflexivo e interessante, mas sem grande impacto na sua identidade. Ele ressaltou que os indicativos não definem sua personalidade e que, apesar de ter encontrado algumas explicações para sua forma de ser, o resultado ainda é mais uma curiosidade do que uma revelação transformadora. Abaixo do quadro: Fonte: Dados do projeto (2026). Descrição realizada com auxílio de IA, revisada pelo autor.

Ao observarmos o Quadro 2, a articulação teórica se torna ainda mais evidente através dos seguintes pontos:

1) O Descompasso entre Desempenho e Identidade: Tanto o docente quanto a discente expressam surpresa ou distanciamento em relação ao termo "superdotado". O docente afirma: *"Eu não acreditava que pudesse ter altas habilidades... mesmo sabendo que tenho um desempenho acima da média"*. Isso reflete o que Renzulli (1986) define como uma das habilidades dos três anéis. Muitas vezes, o indivíduo reconhece sua habilidade acima da média, mas, por falta de um ambiente de enriquecimento ou validação, não desenvolve o comprometimento com a tarefa voltado para a sua própria identidade como talentoso.

2) AH/SD e Saúde Mental - A Vulnerabilidade do Adulto: A fala do docente sobre a depressão é um ponto de extrema relevância clínica e educacional. A literatura (Pérez, 2008; Reis, 2024) aponta que a falta de identificação precoce pode gerar um sentimento de inadequação e "desajuste" social. O desejo do docente de que o estudo o ajude a "lidar com problemas" reforça que a identificação no Ensino Superior não é um ato de vaidade, mas uma necessidade de saúde emocional e autoconhecimento.

3) A Criatividade e a Sensibilidade: A resposta da discente — *"não mudou quase nada pra mim"* — pode indicar uma característica comum em perfis de superdotação criativo-produtiva: a naturalização do próprio processo de pensamento. O fato de ela considerar os indicadores como "algo que não a define" demonstra uma busca por uma identidade holística, onde a alta habilidade é integrada à personalidade, e não vista como um "título" externo.



Vale ressaltar que a utilização do ponto de corte via 3º quartil (Q_3) é uma estratégia estatística sólida para amostras pequenas em contextos de extensão, pois permite identificar aqueles que se desviam significativamente da norma do próprio grupo local, respeitando o contexto socioeducacional da instituição.

Considerações Finais

As evidências coletadas ao longo deste projeto de extensão reiteram que a identificação de estudantes com Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD) no Ensino Superior é uma etapa indispensável para a efetivação da educação inclusiva. A aplicação dos instrumentos QIIAHS-Adulto demonstrou que o ambiente acadêmico abriga talentos que, por décadas, transitaram pelo sistema educacional sem o devido reconhecimento de suas potencialidades.

A identificação de um docente e de uma discente com indicadores robustos de AH/SD revela que a invisibilidade desse público não decorre da ausência de indivíduos superdotados, mas sim da escassez de protocolos institucionais e de sensibilidade teórica para acolhê-los em suas especificidades.

A análise das entrevistas evidenciou que o diagnóstico pedagógico tardio carrega um peso existencial significativo. Para o docente, o reconhecimento dos indicadores surge como uma possibilidade de ressignificação de trajetórias pessoais marcadas por sentimentos de inadequação, como a depressão, enquanto para a discente, representa um processo de autoconhecimento ainda em maturação.

Esses relatos confirmam que a AH/SD no adulto não se restringe ao desempenho acadêmico de excelência, mas envolve fenômenos socioemocionais complexos que exigem das Instituições de Ensino Superior (IES) não apenas a identificação, mas o suporte psicológico e o enriquecimento curricular adequados, conforme preconiza o Modelo de Enriquecimento Curricular de Renzulli.

No âmbito da formação docente, a participação dos alunos de licenciatura no projeto de extensão revelou-se uma estratégia formativa de alto impacto. Ao



confrontarem a teoria com a prática da identificação, os futuros professores desenvolveram uma percepção mais refinada sobre a diversidade humana, superando mitos que associam a AH/SD exclusivamente à genialidade ou ao sucesso infalível. Essa experiência prática capacita os licenciandos a atuarem como agentes multiplicadores na Educação Básica, tornando-os aptos a utilizar instrumentos validados e a promover um ensino mais equitativo que considere as necessidades dos alunos com desempenho acima da média.

Conclui-se que o cumprimento das exigências legais estabelecidas pela Lei nº 13.234/2015 depende diretamente da interiorização desses núcleos de acessibilidade e da continuidade de pesquisas que mapeiem o perfil do estudante com AH/SD no contexto amazônico. Este estudo, embora focado em um recorte específico da UEAP, sinaliza a urgência de institucionalizar o cadastramento nacional e de fomentar políticas de permanência que garantam que o talento identificado não seja desperdiçado por falta de estímulo.

Espera-se que este trabalho sirva de subsídio para que outras IES implementem protocolos similares, fortalecendo o compromisso com a excelência e a inclusão em todos os níveis de ensino.

Referências

- BRASIL. Documento orientador Programa Incluir – Acessibilidade no Ensino Superior. Brasília: [SECADI/SISu], 2013. ([Link externo](#)) Acesso em: 08 fev. 2026.
- BRASIL. **Lei nº 13.234, de 29 de dezembro de 2015.** Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional). Brasília, DF: Presidência da República, [2015]. ([Link externo](#)) Acesso em: 16 fev. 2026.
- BRASIL. Presidência da República. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: Presidência da República, 1996. ([Link externo](#)) Acesso em: 08 fev. 2026.
- GARDNER, Howard. **Frames of mind:** The theory of multiple intelligences. New York: Basic Books, 1983.
- GONÇALVES, A. M. (Org.). **Núcleo de acessibilidade no ensino superior:** práticas inclusivas com alunos com deficiência e transtornos funcionais específicos. Curitiba: Editora CRV, 2017.



MARTELLI, A.C.M.P.; LIMA, D.M.M.P.; MOREIRA, L.C. Direito à educação dos estudantes com altas habilidades/superdotação no ensino superior: da identificação ao enriquecimento curricular. **Revista Brasileira de Altas Habilidades/Superdotação**, ConBraSD, v. 2, n. 3, p. 117-128, jan/jun. 2016.

MINAYO, M. C. de S. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. 13. ed. São Paulo: Hucitec, 2013.

OLIVEIRA, A. P. S. **Identificação de altas capacidades em estudantes estrangeiros do ensino superior**. 2020. Dissertação (Mestrado em Educação Especial) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2020.

OLIVEIRA, M. P. S. de. **Alunos precoces com indicadores de altas habilidades/superdotação na Educação Infantil**: instrumentalização docente. 2022. 140 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Câmpus do Pantanal, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Corumbá, 2022. ([Link externo](#)) Acesso em: 27 jan. 2025.

PÉREZ, S. G. P. B. **Ser ou não ser, eis a questão**: o processo de construção da identidade da pessoa com altas habilidades/superdotação adulta. 2008. 230 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2008.

PÉREZ, S. G. P. B.; FREITAS, S. N. **Manual de identificação de Altas Habilidades/Superdotação**. Guarapuava: Apprehendere, 2016.

REIS, G. V. **PROAHS**: protocolo de identificação de discentes com indicadores de altas habilidades/superdotação no ensino superior. 2024. 119 f. Dissertação (Mestrado em Ensino - Aprendizagem) – Núcleo de Inovação e Tecnologias Aplicadas a Ensino e Extensão, Universidade Federal do Pará, Belém/Pará, 2024.

RENZULLI, J. S. (Org.). **Systems and models for developing programs for the gifted and talented**. Mansfield Center, CT: Creative Learning Press, 1986.

RENZULLI, J. S. Reexaminando o papel da educação para superdotados e o desenvolvimento de talentos para o século XXI: uma abordagem teórica em quatro partes. In: VIRGOLIM, A. (org.). **Altas habilidades/superdotação**: processos criativos, afetivos e desenvolvimento de potenciais. Curitiba: Juruá, 2018. p. 19-42.

SILVA, E. L. da; MENEZES, E. M. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 3. ed. rev. atual. Florianópolis: UFSC, 2001.

SINGH, Y. K. **Fundamental of Research Methodology and Statistics**. New Delhi: Newage International Ltd, 2006.

VIEIRA, S. **Fundamentos de estatística**. São Paulo: Atlas, 2018. 200 p.